

NÚMERO 1

LITORAL

Revista Mensal de Cultura



LISBOA ★ JUNHO ★ 1944

SUMÁRIO

POSIÇÃO

CASTELO BRANCO CHAVES:

UNIVERSALISMO, PARTICULARISMO OU COSMOPOLITISMO

FERNANDO PESSOA:

UMA POESIA INÉDITA

DELFIN SANTOS:

CULTURA COMO AUTENTICIDADE

MIGUEL TORGA:

CIGANOS (Poesia)

ANTÓNIO MADEIRA:

MAREZIA (Conto)

RIBEIRO COUTO:

A MENSAGEM DO LUSÍADA
ANTÓNIO NOBRE

CARLOS QUEIROZ:

TRÊS POESIAS

DIOGO DE MACEDO:

O PINTOR EDUARDO VIANA

ALVARO RIBEIRO:

DISCUSSÃO DA LITERATURA

DOCUMENTOS * CRÓNICAS
CRÍTICAS * COMENTÁRIOS

Correspondência inédita de ANTÓNIO NOBRE * Parar, reparar e admirar: VITORINO NEMÉSIO * O Público e a Arte: ADRIANO DE GUSMÃO * O grande equívoco da Arte Moderna: F. DE LISBOA * A Convenção Ortográfica Luso-Brasileira: C. S. * O Jantar dos Treze e o Homem Cordial: PEREGRINO JÚNIOR * Bailados Dalcrozianos: LUÍS REIS SANTOS * «Manuel Bandeira», por Casais Monteiro: JORGE DE SENA * Notas

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Portugal e Ilhas Adjacentes (6 e 12 N.^{os}):
55\$00 e 110\$00. Colónias e Brasil (12 N.^{os}):
120\$00. Estrangeiro: 120\$00 e 240\$00.

NÚMERO AVULSO

10\$00

NOTAS

A Colecção «Studium»

Na prolixa e confusa actividade dos nossos editores que, dia a dia, vão enchendo os escaparates das nossas livrarias com obras velhas sob capas novas, quasi sempre de muito mau gosto, raro é encontrar-se alguma coisa que signifique ou possa significar interesse real pela cultura. Uma excepção entre poucas convém apontar aos nossos leitores: o editor Arménio Amado, de Coimbra.

Com uma sobriedade que é bom gosto; com uma criteriosa escolha de temas não limitada estreitamente pelo sentido comercial; com uma selecção de autores nacionais e estrangeiros que merecem ser levados ao conhecimento do público; com um conjunto de tradutores que merecem ser considerados beneméritos da cultura nacional, os quarenta volumes da colecção «Studium» aí estão a afirmar que também em Portugal é possível fazer obra editorial séria.

Não se trata de assuntos de entretenimento, de romances fáceis apregoados pelos prémios com que as academias de propaganda estrangeira os distinguiram, para lhes facilitar a expansão, mas de temas destinados, sem dúvida, a um público mais restrito e, portanto, com menores possibilidades de êxito comercial, embora com muito maior eficiência e valor num país em que é necessário, quanto antes, mostrar que o romance não pode ser considerado como o tipo máximo da expressão cultural de um povo.

O último livro da colecção «Studium» — precisamente o número quarenta — merece que chamemos para elle a atenção dos nossos leitores. É um livro para ser lido por todos os que se interessam pela vida do espirito e pretendem conhecer um dos seus aspectos mais importantes e profundos. A «Filosofia dos Valores», do Prof. Hessen,

poderá contribuir, neste momento, para clarificar certas noções muito em voga, embora nem sempre bem fundamentadas, nos nossos intelectuais, e na gente moça que começa a preocupar-se com temas filosóficos.

Saudamos a escolha desta obra para a colecção «Studium», e agradecemos que a tradução feita do original tenha sido confiada a uma das personalidades de maior relevo na filosofia em Portugal: — o Prof. Cabral de Moncada. Só por si, este nome é garantia segura de seriedade neste difícil trabalho, qualidade infelizmente não vulgar nos nossos tradutores. Já em tempos um outro volume, pertencendo ao mesmo sector da cultura, fôra apresentado na mesma colecção, e pelo mesmo tradutor: — «A filosofia no século XX», de Heimsoeth, agora em segunda edição.

Tanto um como outro são livros de imprescindível leitura para todos aquêles que, em Portugal, pensam ou pretendem esclarecer o seu pensamento. Só nos resta esperar da generosidade do Prof. Moncada — sacrificando o seu tempo a uma actividade considerada menor — a dádiva à vida intelectual da nossa terra de outras obras que possam servir, como estas, para o travejamento firme da cultura que ora se prepara, e por que muitos anseiam.

Helenidade e Lusitanidade

A recente fundação do «Centro de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra» é mais um facto comprovativo de que chegou o momento de pensar a sério na cultura portuguesa. Outros factos, assaz significativos também, são as tentativas de divulgação das obras primas da literatura grega a que alguns editores se abalancaram, embora sem o concurso de colaboradores devidamente preparados para a perfeita execução desses trabalhos.